



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 10 – outubro de 2015



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Outubro/2015

Francisco Beltrão, 05 de novembro de 2015.

EM OUTUBRO CESTA BÁSICA AUMENTA 1,51% EM FRANCISCO BELTRÃO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em outubro o valor da cesta básica em Francisco Beltrão apresentou um aumento de (1,51%) com relação ao mês precedente – em termos monetários, R\$ 4,63. O montante gasto para atender as necessidades básicas de alimentação para 01 pessoa foi de R\$ 312,30. Tal elevação quebra o comportamento de quedas - tímidas, mas constantes – que ocorriam desde junho. Em Pato Branco, o movimento observado também foi de alta (0,86%) – monetariamente, R\$ 2,58. O valor da cesta básica individual em tal município conformou-se em R\$ 304,20. Em outubro foi retomada a pesquisa para o município de Dois Vizinhos, cujo valor apurado foi de R\$ 293,17. Dado o exposto, Francisco Beltrão figura como o município da região que, dentre os três de maior expressão

econômica, detém o valor médio da cesta básica mais alto.

A pesquisa da cesta básica de alimentação levada a termo pelo Dieese em 18 capitais não registrou um comportamento predominante referente quanto ao valor da cesta, na medida em que em 09 houve alta e em 10 baixa. De outra forma, é importante destacar que a alta observada nos dois municípios do Sudoeste Paranaense contrasta com o comportamento de queda apresentado pelo valor da cesta das capitais do sul do país (como se visualiza na tabela 02).

Na tabela 01 se observa o valor integral da cesta básica, dos produtos que a compõem e da variação percentual, com relação ao mês anterior, para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco, outubro/2015

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Dois Vizinhos			Pato Branco		
	09/2015	10/2015	Variação	09/2015	10/2015	Variação	09/2015	10/2015	Variação
	Preço R\$	Preço R\$	%	Preço R\$	Preço R\$	%	Preço R\$	Preço R\$	%
Alimentação	307,67	312,30	1,51	-	293,17	-	301,62	304,20	0,86
Arroz	6,75	6,99	3,56	-	7,22	-	6,83	7,55	10,63
Feijão	14,69	15,93	8,42	-	15,50	-	15,77	16,36	3,75
Açúcar	4,64	4,83	3,97	-	5,03	-	4,39	5,23	19,26
Café	9,50	9,13	-3,88	-	9,16	-	8,96	9,04	0,86
Farinha de trigo	2,72	2,85	4,74	-	2,86	-	2,76	2,82	2,21
Batata	17,55	15,92	-9,27	-	13,77	-	18,16	15,65	-13,84
Banana	11,15	12,77	14,46	-	12,00	-	10,86	11,51	5,94
Tomate	30,61	32,90	7,46	-	31,11	-	28,56	31,60	10,63
Margarina	4,21	4,63	10,00	-	5,19	-	6,63	6,70	1,07
Pão	38,91	38,16	-1,93	-	27,49	-	32,84	33,94	3,36
Óleo de soja	2,87	3,00	4,56	-	3,07	-	3,01	3,10	3,05
Leite	17,42	16,97	-2,61	-	17,53	-	17,28	16,90	-2,20
Carne	146,64	148,23	1,09	-	143,24	-	145,58	143,81	-1,22

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem

a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Em Francisco Beltrão o gasto familiar foi em outubro de R\$ 936,90, ou seja, R\$

148,90 a mais que o salário-mínimo nacional bruto - que é de R\$ 788,00 – e R\$ 211,94 a mais que o salário-mínimo nacional líquido - que é de R\$ 724,96. Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$ 912,60, R\$ 124,60 a mais que o salário-mínimo nacional bruto e R\$ 187,64 a mais que o salário-mínimo nacional líquido. Em Dois Vizinhos o valor gasto com a alimentação básica para a família foi de R\$ 879,51, portanto, R\$ 91,51 a mais que o salário-mínimo nacional bruto e R\$ 154,55 a mais que o líquido.

Sendo assim, há que se enfatizar, que o trabalhador de qualquer um desses municípios, que em outubro foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Em outubro, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido do trabalhador de Francisco Beltrão remunerado pelo mínimo nacional, o montante de 87

horas e 11 minutos de trabalho. Por sua vez, o atendimento da sua demanda familiar – família de tamanho médio -, teria exigido um quantum de 261 horas e 33 minutos de trabalho. Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 84 horas e 56 minutos de trabalho, enquanto a familiar, 254 horas e 48 minutos. Em Dois Vizinhos, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 81 horas e 51 minutos de trabalho e a familiar, 245 horas e 33 minutos.

Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Abaixo segue a Tabela 02 com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário-Mínimo Líquido.

Localidades DIEESE/ GPEAD	setembro/2015			outubro/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	383,21	52,86	106h59m	382,13	52,71	106h41m
Curitiba	356,51	49,18	99h32m	349,93	48,27	97h42m
Florianópolis	383,10	52,84	106h57m	378,45	52,20	105h40m
Porto Alegre	385,70	53,20	107h41m	380,80	52,53	106h19m
Francisco Beltrão	307,67	42,44	85h54m	312,30	43,07	87h11m
Dois Vizinhos	-	-	-	293,17	40,44	81h51m
Pato Branco	301,62	41,61	84h13m	304,20	41,96	84h56m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

Em outubro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (39,63%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (43,07%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$724,96). Em Pato Branco, o gasto com a alimentação comprometeu (38,60%) do salário-mínimo nacional bruto e (41,96%) do salário-mínimo nacional líquido. Em Dois Vizinhos, o gasto com a alimentação comprometeu (37,20%) do salário-mínimo nacional bruto e (40,44%) do salário-mínimo nacional líquido.

Para que, efetivamente, o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência - tomando-se como base o custo da alimentação básica nos três municípios -, o salário-mínimo necessário deveria ter sido, no mês de outubro, de R\$ 2.623,63 em Francisco Beltrão, de R\$ 2.462,92 em Dois Vizinhos e de R\$ 2.555,59 em Pato Branco.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em outubro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE não apontou uma tendência definida, já que das 18 capitais nas quais se efetua o levantamento dos preços, 09 apresentaram

altas e 09 baixas. As maiores altas foram em Brasília (2,10%), Natal (0,97%) e Aracajú (0,93%) enquanto que as reduções em Curitiba (-1,85%), Porto Alegre (-1,27%) e Florianópolis (-1,21%).

A despeito das variações percentuais anteriormente mencionadas, o DIEESE destaca, em seu boletim mensal, que as cidades que em outubro apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: São Paulo (R\$ 382,13), Porto Alegre (R\$ 380,80), Florianópolis (R\$ 378,45) e Rio de Janeiro (R\$ 359,66). Já as cidades que apresentaram os menores valores médios foram, por sua vez, Aracaju (R\$282,87), Natal (R\$ 285,47) e Salvador (R\$ 297,78).

Os produtos que tiveram predominância de alta nas cidades onde o Dieese desenvolve a pesquisa foram o açúcar, o arroz, o óleo de soja, o café em pó, o pão francês e a carne bovina. Os de queda foram: a batata, o tomate e a banana.

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, 09 itens apresentaram, aumento de preço, quais sejam: a banana (14,46%), a margarina (10,00%), o feijão (8,42%), o tomate (7,46%), o trigo (4,74%), o óleo de soja (4,56%), o açúcar (3,97%), o arroz (3,56%) e a carne (1,09%). Por outro lado, os 04 produtos que tiveram retração de preços foram: a batata (-9,27%), o café (-3,88%), o leite (-2,61%) e o pão (-1,93%).

Dos produtos da cesta básica que apresentaram alta de preço em Francisco Beltrão, a carne e o tomate se destacam por exercer um peso percentual expressivo na composição do valor final da cesta, especificamente (57,99%) do valor total da mesma – em termos monetários R\$ 181,13. Vale destacar que no mês anterior se gastava com tais produtos o montante monetário de R\$ 177,25. Já dentre os produtos que apresentaram redução de preço, o pão e a batata se destacam também em função da já mencionada participação percentual (17,35%) – em termos monetários R\$ 54,08. Em setembro, o montante gasto com tais produtos foi de R\$ 56,46.

Dos produtos da cesta básica que apresentaram alta de preço em Pato Branco, o tomate e o pão se destacam por exercer um peso percentual significativo na composição do valor final da cesta, especificamente (21,55%) do valor total da mesma – em termos monetários R\$ 65,54. Vale destacar que no mês anterior se gastava com tais produtos o montante monetário de R\$ 61,40. Já dentre os produtos que apresentaram redução de preço, a carne, a batata e o leite se destacam também por sua elevada participação percentual (57,97%) – em termos monetários R\$

176,39. Em setembro, o montante gasto com tais produtos foi de R\$ 181,02.

O açúcar foi um dos produtos que apresentou alta na maioria das cidades alvo da pesquisa do Dieese (17 das 18), assim como em Francisco Beltrão (3,97%) e em Pato Branco (1,72%). As altas variaram de pouco menos de (1%) a quase (15%), conforme o Dieese. Tal comportamento se explica pelo alto preço do açúcar no mercado internacional – determinado pela oferta reduzida - que levou ao estímulo das exportações, e ainda devido ao desvio de parte significativa da produção da cana para a produção do etanol. Estes fatos conjugados acabaram por reduzir a oferta interna, apesar da ocorrência da safra nos estados do Centro-Sul do país.

Também o arroz apresentou elevação em 17 das 18 cidades pesquisadas pelo Dieese. As altas variaram de (0,42%) a (8,07%). O mesmo comportamento se observou em Francisco Beltrão (3,56%) e em Pato Branco (10,63%). A alta observada se justifica, conforme destaca o referido instituto, por pelo menos dois pontos, a dificuldade criada pela chuva para a retirada dos lotes de arroz das propriedades e ainda, por estarem os produtores retendo o grão visando a manutenção do preço elevado.

O preço do óleo, tanto em Francisco Beltrão (4,56%) quanto em Pato Branco (3,05%) seguiu o comportamento de alta observada pelo Dieese também em 17 das 18 capitais pesquisadas. Para além da entressafra, a demanda externa elevada e a desvalorização cambial têm incitado a exportação, o que, por conseguinte, repercutiu internamente na elevação do preço.

O pão foi um dos produtos a ter alta de preço na maioria das cidades que compõem a pesquisa da cesta básica realizada pelo Dieese (13 das 18). Em nossa região, Francisco Beltrão apresentou queda de (-1,93%) e Pato Branco alta de (3,36%). Para além da desvalorização da moeda nacional que vem encarecendo o trigo importado (matéria prima na produção do pão), as chuvas ocorridas na região produtora do Sul contribuíram para o referido encarecimento que, por sua vez, vem sendo repassado para o pão.

A carne, como o pão também apresentou elevação de preço em 13 das 18 cidades nas quais o Dieese desenvolve a pesquisa da cesta básica. As variações ficaram entre (0,10%) em Belém, e (4,63%) em Brasília. Em Francisco Beltrão seguiu-se a mesma

tendência, alta de (1,09%) enquanto em Pato Branco ocorreu o inverso, ou seja, queda de (-1,22%). A alta constatada tem sido atribuída principalmente à entressafra e à pressão exercida pela demanda externa, o que, diante do real desvalorizado vem incitando as exportações e reduzindo a oferta no mercado nacional, pressionando, portanto, a cotação do produto no varejo.

É importante enfatizar que a carne, o pão e o tomate possuem importância percentual maior na composição do valor da cesta básica - cerca de 70%,

em média, do seu valor integral. Nesse sentido, as alterações de preço ocorridas nos mesmos certamente terão impacto maior no valor total da cesta básica e devem ser observadas com bastante atenção. Dado o exposto, é importante mencionar que em outubro, a elevação ocorrida no preço da carne e do tomate, em Francisco Beltrão, responderam por R\$ 3,88 dos de R\$ 4,63 do aumento verificado no valor da cesta básica de alimentação, com relação ao mês de setembro.

GRÁFICOS

Na sequência, seguem-se os Gráficos 01 e 02, que evidenciam a variação ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica tanto para Francisco Beltrão e Pato Branco. Tal variação,

expressa o comportamento dos preços em outubro com relação a setembro e permite uma análise mais visual.

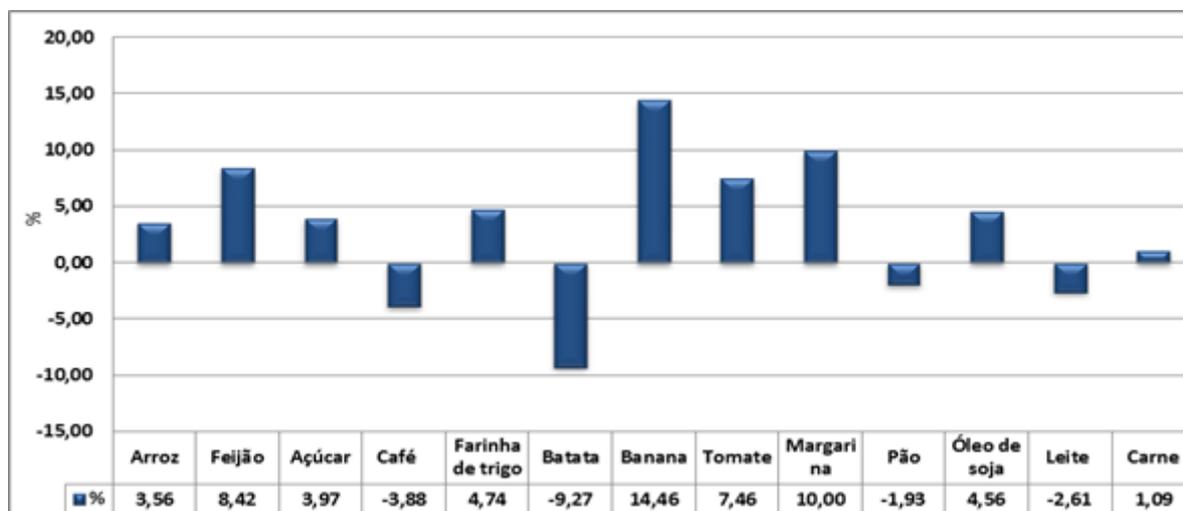


Gráfico 01 - Variação de preços dos itens Cesta Básica em Francisco Beltrão – outubro – 2015.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

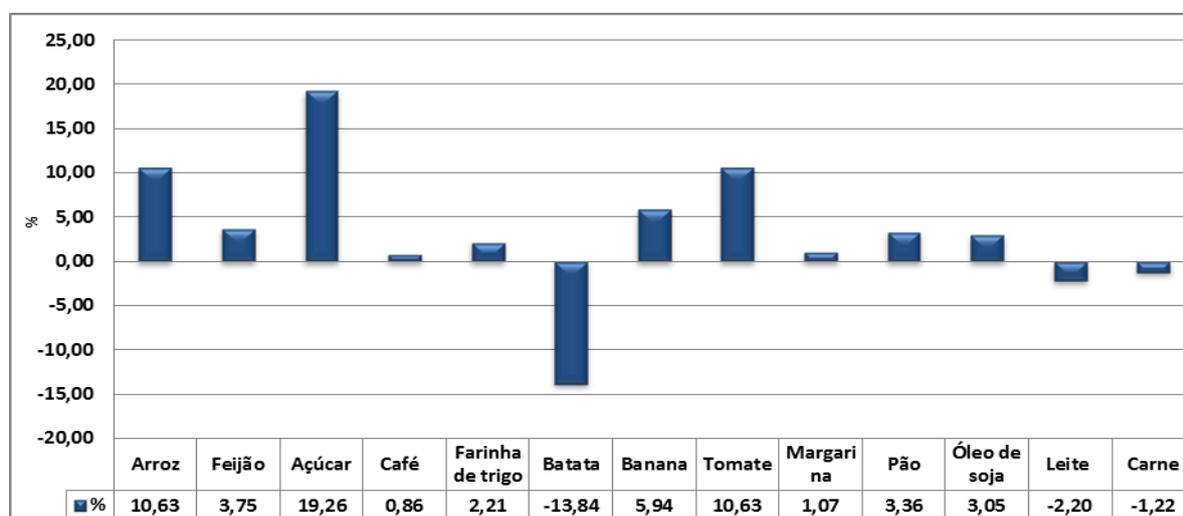


Gráfico 02 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – outubro – 2015.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. A partir de 2014 grupo passou a realizá-la também para Pato Branco e desde abril de 2015, vem contando com a colaboração do professor Nelito Antonio Zanmaria, da FADEP (Faculdade de Pato Branco). Tal colaboração seguramente já vem contribuindo positivamente para o desenvolvimento da pesquisa, na medida em que ela permite otimizar o processo de coleta de preços, de sistematização de dados, de elaboração dos Boletins mensais e de divulgação.

É importante destacar que apesar da coordenação geral da pesquisa ser de responsabilidade da UNIOESTE, representada pela profa. Roselaine Navarro Barrinha do curso de Ciências Econômicas, a expansão da equipe a partir da inserção do Prof. Nelito Antonio Zanmaria reforça a necessária colaboração que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

No caso específico da pesquisa da cesta básica para o município de Francisco Beltrão e Pato Branco, a efetivação da colaboração/parceria entre as duas já referidas instituições, por meio

dos mencionados docentes, produzirá certamente ganhos para a sociedade dos dois municípios, já que possibilita estabelecer uma maior proximidade entre a equipe pesquisadora e as duas comunidades envolvidas, a beltronense (através da Profa. Roselaine) e a Pato Branquense (através do Prof. Nelito).

Em outubro a coleta de preços para a pesquisa do valor da cesta básica passou a ocorrer também em Dois Vizinhos. Tal agregação se deu a partir da atuação dos professores Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GEPEAD, da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A extensão da pesquisa para Dois Vizinhos é de fundamental importância na medida em que permite à pesquisa da cesta básica envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.

De outra forma, vale ressaltar que a partir da atuação do Prof. Nelito, a pesquisa também será realizada, de forma pontual em municípios circunvizinhos a Pato Branco, tais como Itapejara do Oeste, São João e Verê. Nesse caso, há que se enfatizar que apesar de serem municípios de menor contingente populacional, a pesquisa se mostra interessante por retratar o comportamento do valor da cesta básica diante dos municípios maiores da região, como é o caso de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Fone: (46) 3520-4885
roselainenbs@gmail.com

